

VESTIBULAR ÚNICO

Realizou-se, na Universidade Federal de Viçosa, de 9 a 14 do corrente, o Vestibular Único para preenchimento de 385 vagas abertas, em suas diversas áreas de estudo, em 1972.

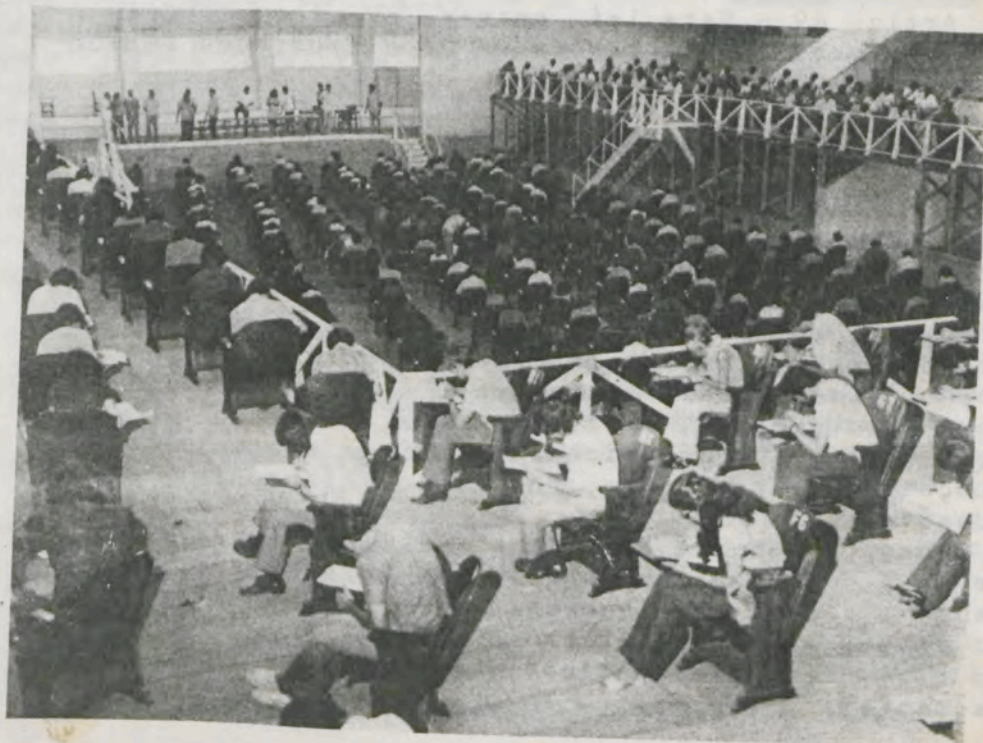
Para a disputa dessas vagas nos cursos superiores de Agronomia, Florestas e nas Licenciaturas em Biologia, Economia Doméstica, Matemática, Química e Pedagogia candidataram-se 599 estudantes.

Às 8 horas de domingo, 9 de janeiro, no Ginásio Coberto da Universidade, tiveram início as provas, registrando-se o comparecimento de 596 candidatos para a prova de Português, cujo tempo regulamentar foi de três (3) horas.

Nos dias subsequentes, às 9 horas, no mesmo local, foram realizadas as provas de Matemática, Física, História e Geografia, Química e, finalmente Biologia.

Sábado 15, à tarde, foram publicadas a relação nominal dos candidatos aprovados e a classificação, de acordo com os pontos obtidos.

Os futuros alunos preencherão 160 vagas abertas na Escola Superior de Agricultura, 50 na Escola Superior de Florestas, 50 na Escola Superior de Ciências Domésticas, 50 para Licenciatura em Pedagogia, 25 para Licenciatura e Bacharelado em Matemática, 25 para Licenciatura em Biologia e 25 para Licenciatura em Química.



Orlando Peixoto de Moraes, 22 anos, é o estudante que obteve o 1º lugar no Vestibular Único da U.F.V., em 1972. Natural de Campo Alegre de Goiás, fez o curso ginásial e parte do colegial no Colégio Estadual "Prof. Eduardo Mancini", em Ipame-ri-GO. Matriculou-se, depois, no Colégio Universitário da U.F.V., onde se colocou sempre nos primeiros lugares.

Geraldo Valadares, do SER-
VIÇO DE REVISÃO da U.F.V..

"SANCIONADA A NOVA REFORMA ORTOGRÁFICA

BRASÍLIA - O Presidente Emílio Garrastazu Médica sancionou projeto-de-lei da Câmara dos Deputados, aprovando alterações na ortografia da língua portuguesa. O projeto agora transformado em lei tem a seguinte íntegra:

"Artigo 1º - De conformidade com o parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, exarado a 22 de abril de 1971, segundo o disposto no artigo III da Convenção Ortográfica celebrada a 29 de dezembro de 1943 entre o Brasil e Portugal, fica abolido o trema nos *hiatos átonos*; o acento circunflexo diferencial na letra "e" e na letra "o" da sílaba tônica das palavras homógrafas de outras que são abertas a letra "e" e a letra "o", exceção feita da forma "pôde", que se acentuará por oposição a "pode"; o acento circunflexo e o grave com que assinala sílaba subtônica dos vocábulos derivados em que figura o sufixo "mente" ou sufixos iniciados por "z".

Artigo 2º - A Academia Brasileira de Letras promoverá, dentro do prazo de dois anos, a atualização do vocabulário comum, a organização do vocabulário onomástico e a republicação do Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, nos termos da presente lei.

Artigo 3º - Conceder-se-á às empresas editoras de livros e publicações o prazo de quatro anos para o cumprimento do que dispõe esta lei.

Artigo 4º - Esta lei entrará em vigor 30 dias após sua publicação, revogadas as disposições em contrário".

Explico-me:

A exemplo do que já haviam feito os portugueses, precisamente quando se quebrou a relativa unificação alcançada, acaba-se com o acento diferencial, provavelmente desnecessário, que leva a verdadeiros absurdos, como "nêle", arroz indiano com casca, e "portuguêsa", também com acento, pela exigência da forma "portuguêsa", pertencente à conjugação do verbo "portuguesar", *inexistente*, à semelhança de outras palavras cuja única serventia é acarretar acentuações surpreendentes, para prevenir confusões impossíveis.

Quanto ao mais, cifram-se as modificações na supressão do trema em palavras como "abaulado" e "saimento", com *u* ou *i* em *hiato átono* ou na eliminação do grave e do circunflexo na subtônica de vocábulos do tipo de "trêfegamente", "dendêzeiro", "sôzinho", "sômente".

Saúde, vaidade, abaular etc., passam a: saudade, vaidade, abaular etc. Na vigência da Reforma de 1.943, essa acentuação era facultativa. Mas, a coisa não é como muitos estão pensando: continua, *pelo que apreendo*, o trema ~~em~~ pronunciado depois de Q e G, antes de E e I: QUINQUÊNIO, BILÍNGUE, QUINQUELÍNGUE (aquele que fala cinco línguas), AGUENTAR, ARGUICÃO, ARGUIR, TRANQUÍLO, CONSEQUÊNCIA, FREQUÊNCIA, etc. Logo, não foram afastados os tremas dos *hiatos tônicos*, porém, só o foram os dos *hiatos átonos*.

Uma palavra com respeito ao correto emprêgo das expressões: TODO O, TÔDA A. Quando todo ou tôda equivalerem a qualquer, não se lhes pospõem os artigos *o* e *a*, respectivamente.

Ex.: Ao ensejo do Natal, ouvem-se sinos por tôda (qualquer) parte.

Todo (qualquer) homem é mortal. Porém, se todo, tôda correspondem a completo, inteiro, total, então, os referidos indefinidos serão usados com os artigos pospostos. Ex.: Em tôda a cidade de Viçosa comemora-se o dia do Centenário (= na cidade inteira).

Este decreto entra em vigor em todo o território nacional, isto é, no território inteiro ou na totalidade do território.

- TODOS DOIS ou TODOS OS DOIS são expressões gálicas, francesismo que se deve evitar: "*tous les deux*".

Digamos, preferencialmente: um e outro, os dois, ambos.

TODO UM, TÔDA UMA - Por causa da semelhança de todo um, tôda uma com o francês *tout un, toute une*, alguns gramáticos consideram afrancesados o uso daquelas expressões.

Podemos usá-las sem escrúpulo. Tratam-se de expressões corretas, vernáculas.

COMISSÃO ESTUDA REFORMA NA U.F.V.

Encontra-se nesta Universidade, desde o dia 10 do mês em curso, uma equipe de técnicos da Fundação Getúlio Vargas, encarregada da reforma administrativa da Instituição, tendo à frente o Prof. Paulo Neves de Carvalho, de Belo Horizonte.

A reforma visa principalmente a área administrativa, contudo, poderá abranger, se necessário, as áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Seu trabalho será desenvolvido em três etapas: diagnóstico, proposições e implantação. No momento, estão sendo entrevistados todos os elementos ligados à Divisão de Administração, em nível de chefia e subchefia.

A equipe acha-se instalada numa sala-auditório da Biblioteca Central da U.F.V., devendo permanecer na Universidade durante 10 meses, aproximadamente.



Aspecto do primeiro encontro da equipe técnica da Fundação Getúlio Vargas com dirigentes da U.F.V.. Ao centro, o Professor Paulo Neves de Carvalho.



Flagrante de uma das entrevistas.

CONSELHO ESTADUAL DE SEMENTES

O Professor José Carlos Enrique Olivera Begazo, do Departamento de Fitotecnia da ESA, participou, recentemente, em Belo Horizonte, da Reunião Bimensal do Conselho Estadual de Sementes, oportunidade em que representou a Universidade Federal de Viçosa.

Nessa reunião de alto nível, foram discutidos diferentes problemas relacionados com o aperfeiçoamento da fiscalização do comércio de sementes e mudas, tendo sido realizada, também, na oportunidade, a tomada de posse das Subcomissões Estaduais de Fruticultura e de Feijão.

Historiando os diversos aspectos e problemas da cultura do feijão no Estado de Minas Gerais, o Presidente da Subcomissão de Feijão, Engenheiro-Agrônomo Sérgio Mário Regina, da

ACAR, falou sobre os baixíssimos níveis de produtividade e de tecnologia ao nível de agricultor, quando - pelo contrário - os técnicos mineiros e as pesquisas aqui realizadas se acham em fase bastante avançada, contando, inclusive, com elementos do gabarito dos Drs. Guazeri e Clibas Vieira.

Por outro lado, noticiou-se, no encontro, a realização do 7º Seminário Internacional de Sementes na República do México, que será de 18 a 24 de março de 1972.

Outra informação de grande importância é que será firmado com a República Federal da Alemanha novo contrato para importação de batata-semente, junto ao Ministério da Agricultura.



Este é Lécio Maria Rodrigues, 17 anos, estudante classificado em 1º lugar no exame de seleção do Colégio Universitário, que oferece 140 vagas para o ano de 1972. Natural desta cidade, cursou o primário no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes, ingressando mais tarde no Colégio de Viçosa, onde fez o curso ginásial e parte do colegial (1º e 2º anos). Foi sempre um dos alunos mais aplicados do referido estabelecimento.

ESTUDANTES VISITAM O SUL DO PAÍS

Em companhia do Prof. José Domingues Fabris e do Coordenador de Viagens da Operação Mauá, 24 estudantes do 3º Ano da Escola Superior de Florestas excursionaram ao Sul do País, recentemente, em caráter de estudo, onde visitaram obras e indústrias florestais.

Nessa oportunidade, conheceram seus processos e métodos de trabalho, bem como as técnicas empregadas, com a finalidade de ampliar seus conhecimentos sob os mais diferentes aspectos.

Em São Paulo, os estudantes visitaram o Instituto Florestal; a Champion Celulose S/A; o Horto Florestal da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, em Rio

Claro e a PREMA - Preservação de Madeiras S/A.

No Paranã, os universitários conheceram o Parque Estadual de Vila Velha, a Cia. de Fósforo Fiat Lux e a "Técnica Florestal".

Em Santa Catarina, visitaram a RIGESA Celulose, Papel e Embalagens Ltda. e a Olinkraft Celulose e Papel Ltda.

No Rio Grande do Sul, estiveram na Indústria de Celulose Borregard S/A e na Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal de Santa Maria.

A viagem teve o patrocínio da Universidade Federal de Viçosa, além das empresas visitadas, que colaboraram com alojamentos e alimentação.



Os estudantes conheceram nas indústrias seus processos e métodos utilizados.

ESTUDANTE, O CATÁLOGO GERAL - 1972, além de dar
você muitas informações úteis facilita a sua matrícula na
Universidade. ADQUIRA-O

CURSO DE DOUTORADO EM ECONOMIA RURAL

Em reunião da Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizada a 13/12/1971, foi aprovada a criação do curso de pós-graduação em Economia Rural, a nível de doutorado, com início previsto para março de 1972.

Essa é uma velha aspiração do Departamento de Economia Rural da Escola Superior de Agricultura da U.F.V., que, agora, vê coroado seu esforço de mais de um decênio de experiência com o mestrado, pioneiramente iniciado em 1961.

O doutorado tem por fim proporcionar formação científica ampla e aprofundada, desenvolvendo a capacidade de pesquisa e o poder criador na área de Economia Rural. Especificamente, procura-se treinar docentes, pesquisadores, planejadores de alto nível e especializados nos diversos setores de Economia Rural, com capacidade para colaborar na solução dos problemas econômicos brasileiros, através de instrumental obtido de análises dos diversos problemas nacionais ligados à economia rural.

Foi planejado um programa mínimo, que requererá 48 créditos de disciplinas, além do nível de graduação (24 créditos além do mestrado) e o preparo de uma tese, entre outras exigências.

REUNIÃO DOS EX-ALUNOS

Em ambiente informal realizou-se, em dezembro último, a 36ª Reunião dos Ex-alunos da U.F.V., que contou com a presença de quase duas centenas de associados, entre eles, o Magnífico Reitor, Dr. Erly Dias Brandão, e o Vice-Reitor, Dr. Renato Sant'Anna.

O programa constou de duas reuniões e um almoço de confraternização, no Centro Social da U.F.V. Após o almoço, vários oradores se fizeram ouvir, e os diplomados de 1971 receberam placas de prata, e justa homenagem da Associação. Na mesma ocasião tomou posse a nova Diretoria da Entidade, eleita para o período de 1972-1973, que assim se achou constituída:

Presidente: Antônio Secundino de São José

Vice-Presidente: Arnaldo Chaer Borges

Secretária: Esmeralda Tomaz Afonso

Junta Consultiva: Geraldo Francisco Correia, José Flávio Cândido, Laede Maffia de Oliveira, Sônia Coelho Alvarenga, Geraldo Martins Chaves e Rui Alves de Araújo.

Para representar a Associação no Conselho Diretor da U.F.V., foram designados os associados Antônio Secundino de São José (titular) e Arnaldo Chaer Borges (suplente).